

## **GESTÃO DA CLASSE: RELATO DE EXPERIÊNCIA E ANÁLISE ACERCA DOS PROCESSOS QUE OCORREM NA SALA DE AULA**

**Amanda Santos Silva**

Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia

**Caroline dos Santos Novais**

Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia

**Gabriela Ribeiro Gomes**

Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia

**Rejane Souza Ribeiro de Cristo**

Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia

**Resumo:** A presente pesquisa tem como objetivo evidenciar como a organização da gestão de classe, na perspectiva do autor Clermont Gauthier (1998) e diversos outros autores para definir o controle e a organização que o professor tem da classe em relação ao favorecimento ordenado das atividades relacionadas ao ensino e a aprendizagem, como ela influencia os processos ocorrentes em sala de aula a partir: das decisões e atitudes docentes; do comportamento dos alunos e do ambiente. Tornando-se ponto de partida de um estudo mais amplo, que tem como objetivo específico analisar a gestão da classe do professor da educação infantil, em uma turma da faixa etária de 5 anos, turno vespertino, em uma escola periférica da rede municipal de Educação Infantil da cidade de Jequié, no interior da Bahia, tendo como base o texto “Por uma teoria da pedagogia: pesquisas contemporâneas sobre o saber docente”. Os instrumentos de investigação e análise foram observação direta sistematizada, descrição de abordagem qualitativa e levantamento de referências pertinentes ao tema. O resultado é preliminar e trata-se de conceituar o que se define por gestão da classe com a prática observada no ambiente em que se sucede.

**Palavras chave:** Educação Infantil. Ensino. Gestão da Classe.

### **Introdução**

O processo de ensino-aprendizagem é complexo e exige certas condições para que ele possa ocorrer de forma plena, bem como a relação aluno-professor necessita seguir certos padrões para que o ambiente em sala seja harmônico e propício quanto a produção e transmissão de conhecimento, não que essa relação necessita ocorrer de forma hierarquizada e ditatorial.

Clermont Gauthier (1990) postula em seus estudos acerca da gestão da classe que o professor, para obtê-la de forma favorável, necessita externar suas expectativas em relação ao

aluno, formular regras e sempre que possível ressaltá-las e cobrar o preço de seu descumprimento sempre que forem violadas, assim, o aluno estará ciente de seus deveres e direitos em sala de aula.

Nesse sentido, diante desses pressupostos, esse artigo tem por finalidade externar alguns resultados obtidos durante a observação, na prática cotidiana, bem como a aplicabilidade dessa teoria no contexto de sala de aula, de uma escola pública municipal, situada em uma comunidade periférica, na cidade de Jequié- Bahia. Esta atividade de pesquisa foi realizada no curso de Pedagogia da Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia – UESB, como requisito avaliativo na disciplina de Investigação da Cultura Escolar I.

A escolha do tema deu-se a partir dos questionamentos que surgiram com a leitura do texto “Por uma teoria da pedagogia: pesquisas contemporâneas sobre o saber docente”: O que é gestão da classe? Como ela se caracteriza quando transferida para a prática? Quais os benefícios ao se adotar as medidas que constituem a gestão da classe?

Os autores Aragão e Silva (2012) afirmam que:

“O ato de observar constitui ação fundamental para análise e compreensão das relações que os sujeitos sociais estabelecem entre si e com o meio em que vivem.”

Desta forma, essa pesquisa se referenda na observação e sintetização dos fenômenos examinados na prática docente dos professores de educação infantil, sendo de cunho bibliográfico e tendo como aporte teórico o texto já supracitado.

O resultado é preliminar e trata-se de conceituar o que se define por gestão da classe com a prática observada no ambiente em que se sucede. Dados os objetivos e em consideração com as propostas apresentadas, esse trabalho delineia-se em quatro fragmentos: 1) O que caracteriza a gestão da classe; 2) Análise das práticas observadas no cotidiano em consonância com as definições de gestão da classe; 3) Metodologia 4) Resultados e discussões.

## **1. O que caracteriza a gestão da classe**

Ao que diz respeito sobre as caracterizações que precisam tomar corpo na gestão da classe, Doyle aponta um ponto importante sobre a antecipação do planejamento, o qual apresenta:

A gestão da classe como uma atividade fundamentalmente cognitiva, baseada na antecipação, pelos professores, da trajetória provável das

atividades em sala de aula, e no conhecimento das consequências dessas mesmas atividades sobre as situações de aprendizagem (Doyle, 1990, p.241).

Seguindo esse pensamento, pode-se observar que a gestão se apresenta como uma ferramenta muito complexa, requer do educador uma observação minuciosa e consciente dos processos que estão ocorrendo a todo o momento em sala de aula, isso permite um diagnóstico precoce de problemas que possam ocorrer nesse âmbito. Assim como a comunicação de regras, procedimentos e expectativas devem ser explanadas aos alunos no início do ano letivo.

A gestão da classe também depende do contexto e leva em consideração diversos pontos, porém, os princípios mais básicos podem ser aplicados de maneira geral; Brophy (1983) evoca igualmente a necessidade dos professores de considerar outras variáveis, como o desenvolvimento intelectual, social e as influências culturais e socioeconômicas. Nessa direção, a gestão é tratada como alternativa que sugere ordem na sala de aula, favorável à aprendizagem.

A escola em si é um lugar que exige um padrão de comportamento, tem suas próprias regras e códigos, nesse sentido, a gestão da classe pressupõe um conceito de ordem alternativa, que consiste na ação do professor em consonância com o momento da interação com os alunos. O estabelecimento dessa ordem se dá de maneira que professores e alunos estejam em sintonia, indo na direção da produção de conhecimento, ambos têm que estar em consenso quanto ao planejamento e a rotina. Em relação aos professores mais bem sucedidos no que diz respeito à gestão da classe e planejamento da rotina, é importante ressaltar que:

Os professores que obtêm melhores resultados sobre a gestão de classe, são os que acompanham de perto o desenrolar das atividades e são capazes de reconhecer rapidamente, e até de prever, os comportamentos indesejáveis susceptíveis de se propagar ao grupo inteiro e de perturbar a ordem estabelecida. Gauthier (1998 apud Good 1938b; Doyle 1986; Butler 1987; Doyle 1990; Wang et alli 1990; Good 1990; Tomic 1992, p.246).

O planejamento também é um elemento essencial em se tratando de gestão da classe, pois ele se caracteriza pela tomada de um conjunto de decisões relativas à seleção, organização e ao sequenciamento de rotinas de atividades, rotinas de intervenção e de rotinas de execução (Roy, 1991). Essas rotinas tem como objetivo central o controle e a coordenação que podem ser aplicadas a situações específicas, obtendo-se assim, alguns efeitos que ajudam a ter um ano letivo mais favorável em questões de organização. Esses efeitos podem ser

observados na rotina no momento em que: os professores reduzem os números de indicações a serem tratados por eles, quando reduzem o números de decisões a serem tomadas durante a intervenção, quando a estabilidade das atividades são aumentadas, quando há mais disponibilidade do professor diante das reações dos alunos e por fim, quando a ansiedade dos alunos são diminuídas, tornando os professores mais previsíveis nessa questão.

Ainda falando em planejamento, podemos destacar que a estruturação do ambiente da escola, ou melhor, a estrutura física da sala de aula é considerada como uma variável para os professores, pois ela mantém-se essencial para ser remanejada e utilizada da melhor maneira possível. Esse planejamento da gestão da classe, deve ser constituído por rotinas que tenham capacidade de notar deslocamentos que acontecem naturalmente e mudanças repentinas entre as atividades, permitindo assim aproveitar muito mais tempo nas atividades escolares dando significado a elas.

Pensando na gestão pelo ponto de vista da aplicação de medidas disciplinares, significa pensar em prevenir que essas situações ocorram frequentemente, levando em conta o fato de que o tempo útil de aula em uma sala é curto, devido às interrupções que necessitam ser feitas em poucos intervalos de tempo, por questões de mau comportamento. A intervenção a ser feita pelo professor, na intenção de sanar esse problema, se divide em três etapas, as quais consistem em: o causador do problema; a alma do problema; o momento do problema. Os professores bem sucedidos na resolução de tais conflitos usam táticas que não interfiram no andamento da aula e não torne oportuno o envolvimento de outros alunos que não estejam envolvidos, eles empregam alternativas não verbais e não obstrutivas.

A rotina surge novamente como agente catalisador para que não ocorram novos conflitos, as atividades devem ser rotinizadas, as regras comunicadas, e as sanções aplicadas sempre que alguma delas for violada.

Quanto a figura do professor, aquele que manifesta entusiasmo de várias formas, com a fala rápida, o timbre de voz agudo, variações de entonação, movimento expressivo dos olhos, demonstração de um grau elevado de energia, entre outros, faz com que o ambiente seja mais favorável ao ensino. E foi observado que, nas turmas em que a motivação dos alunos é elevada, são as turmas em que os professores são capazes de gerar em cada um deles sua própria motivação, ou seja, o professor tem que mostrar certo otimismo no sentido de promover a aprendizagem, gerando o sentimento de confiança nos alunos. É importante que

os professores analisem as contribuições dos alunos com respeito e consideração, aproximem-se dos alunos ao falar, utilizem o contato físico de forma apropriada. Desta forma, foi observado que atitudes como estas aumentam as iniciativas tomadas pelos alunos, estimulando a criatividade e diminuindo a ansiedade.

## **2- Análise das práticas observadas no cotidiano em consonância com as definições de gestão da classe**

Durante a investigação na escola de educação infantil na rede municipal, em uma turma com faixa etária de 5 anos, pudemos fazer uma observação acerca das práticas pedagógicas postas em sala de aula pela professora que estava responsável pela turma, comparando aos pressupostos que Gauthier faz destaque, como: rotina, planejamento, regras, organização da sala, e sanções.

Doyle, em seus estudos ao falar sobre organização da sala de aula e o grau de envolvimento dos alunos com a professora, faz um destaque ao que diz a gestão da classe:

A gestão da classe consiste num conjunto de regras e disposições necessárias para criar e manter um ambiente ordenado e favorável tanto ao ensino quanto à aprendizagem. [...] A ordem é necessária, mas nem por isso constitui uma garantia absoluta para a aprendizagem e para o bom êxito escolar (Doyle, 1986, p.412).

Assim, ao fazer a análise da sala de aula, pudemos observar que a ordem estabelecida consistia em manter os alunos sentados, cada um em sua cadeira, realizando as atividades estabelecidas pela professora. Essa ordem, por sua vez, não garantia uma aprendizagem acerca dos conteúdos trabalhados, que em questão tratava-se de números, do 1 até o 20. Percebemos que os alunos ficavam dispersos diante da situação que estavam, pois eles sentiam desejo de levantar, de interagir, de perguntar ao colega, mas diante da ordem estabelecida, eles deveriam permanecer sentados para executar a atividade e isso muitas das vezes acabava gerando uma desordem, na qual havia uma rejeição ao que era solicitado pela professora.

No que tange a rotina e ao sequenciamento das atividades a serem realizadas, não havia uma direção concreta a ser seguida diariamente. Tudo dependia do fator tempo, e este não era dividido de modo a favorecer ordenadamente o que estava proposto para o dia. Ao que observamos, percebemos que a professora gastava demasiado tempo em questões que como fazer fila, por exemplo, em média para realizar tal ação ela demorava de 10 a 15

minutos, mesmo tendo poucos alunos na classe, por conta do fator indisciplina, que vai ser abordado posteriormente; e o que estava planejado para o dia, e conseqüentemente para a semana, acabava sendo deixado para a posteridade. Isso gerava um efeito cascata que afetava diversos outros campos que compõem o andamento da classe. Por falta de uma rotina estruturada, de pôr o planejamento em prática e da divisão ordenada do tempo, muitas atividades deixavam de ser feitas, prejudicando o sequenciamento pedagógico. Sendo a rotina uma importante aliada na produção de efeitos que vão na direção de aumentar as estabilidades das atividades, reduzir o número de atitudes a serem tomadas pelo professor e diminuir a ansiedade dos alunos, pois torna os professores mais previsíveis.

Ao que se trata sobre planejamento, Gauthier (1990) elenca 6 elementos necessários que devem ser adotados para a construção do planejamento em qualquer escola: o planejamento dos objetivos; o planejamento dos conteúdos de aprendizagem; o planejamento das atividades de aprendizagem; o planejamento das estratégias de ensino; o planejamento das avaliações e por fim, o planejamento do ambiente educativo. Em vários momentos percebemos que havia uma ausência desses elementos de planejamento.

A professora em questão não conseguia ter uma boa gestão do tempo de aula e do tempo das atividades, pois a todo o momento as crianças ficavam dispersas na sala, brincando, brigando ou conversando. Muitas das vezes as atividades ficavam incompletas justamente por não saber administrar o tempo. A falta de planejamento era tanta, que a professora chegou a esquecer de quais atividades já tinham trabalhado com as crianças e perguntava quais já tinham feito.

Analisando através dos pressupostos que já foram expostos neste texto, podemos observar também a ausência de alguns pontos frisados por Gauthier (1990 apud Cruickshank, 1990) acerca da atitude do professor, sendo estas a de otimismo, entusiasmo. O processo de ensino-aprendizagem é uma via de mão dupla, que funciona tanto no sentido dos alunos quanto no do professor, se uma dessas partes estiverem em sentidos opostos, o processo é prejudicado.

Na sala de aula observada, a atitude do professor em relação aos alunos era de autoridade, muitas vezes a criança era tratada com rispidez se apresentava alguma dúvida sobre o assunto que estava sendo estudado, divergindo com o ponto de vista da gestão eficiente, que destaca que o professor deve ser prestativo e estar pronto a ouvir pacientemente

o aluno, e estar disposto a dissolver qualquer empecilho que venha nublar seu objetivo, que é a aprendizagem do aluno. Gauthier (1990 apud Nussbaum, 1992) em seus estudos faz um destaque ao que diz respeito a postura do professor na sala de aula, ressaltando que:

Os professores que se aproximam dos alunos ao falar, que utilizam o contato físico de forma socialmente apropriada, que são mais expressivos oralmente, que sorriem mais, que demonstram uma maior abertura por meio de suas atitudes corporais, que utilizam frequentemente o contato visual e que organizam a sala de aula em função das interações exercem uma influência favorável sobre os alunos. Gauthier (1990 apud Nussbaum, 1992, p.256).

Acerca das sanções disciplinares, a gestão aponta que, o professor deve ter a capacidade de antever quando comportamentos indesejados virão à superfície, e ser capaz de resolvê-lo sem deixar que o caos se instaure ao restante da turma, e que tais medidas devem ser tomada em particular, somente com o aluno indisciplinado, para que não haja constrangimento. Na sala observada, ocorria o movimento oposto, até os alunos que não estavam envolvidos no conflito levavam uma parcela de culpa, gerando resmungos e sentimentos de insatisfação. O professor não inspirava no aluno o sentimento de respeito, fazendo com que o que o professor falava não tivesse a menor relevância nem influência sobre eles.

A gestão aponta também que, todo trabalho realizado em sala de aula deve ser supervisionado ativamente pelo professor, o que não ocorria no ambiente observado; os alunos recebiam a folha de atividade, recebiam uma explicação do que era pra ser feito e iam produzir. Na hora da correção eram repreendidos por terem feito algo “errado”, ainda eram interpelados na hora de tirar a dúvida pois já tinha-se explicado como era pra fazer a atividade, divergindo completamente do que está proposto pela ótica da gestão, que ressalta: os docentes que obtêm melhor desempenho parecem ser aqueles que se concentram na atividade que estão realizando e que se mostram metódicos no desenvolvimento da lição, ao mesmo tempo em que imprimem uma rápida progressão ao conteúdo a ser aprendido Brophy (1979). Segundo Gauthier (1998), a gestão se preocupa com o ritmo que o processo de ensino está ocorrendo, e postula que o gestor/ professor deva ajustar esse ritmo às necessidades do aluno.

A organização da sala também produz grande efeito quanto à perspectiva do aluno, é imprescindível que o ambiente esteja organizado de maneira eficiente, de modo a dificultar conversas paralelas; não que o aluno não deva ter voz, mas de acordo as regras, tenha seu

momento de externar as ideias e o momento em que tenha que escutar, prestar atenção. É necessário que o aluno tenha ampla visão de seus colegas e do professor, para que sua atenção não fique dividida. No ambiente observado, essa conjuntura só era possível no início da aula, depois o ambiente era totalmente desorganizado, formando um labirinto de cadeiras, o que dificultava para o professor transitar por elas para fazer as devidas mediações. Um ambiente caótico passa a imagem de um ambiente sem ordens e sem regras, e sem uma figura de autoridade, gerando efeitos negativos quanto à aprendizagem.

Estando pautados nessas convenções, o ambiente escolar passa a ser um ambiente ordenado e harmonioso, em que as intencionalidades, a de aprender e a de ensinar estejam na mesma sintonia; não sendo necessário fazer concessões de minuto a minutos por problemas comportamentais, sendo essas uma das causas pelas quais o professor mais perde tempo em sala de aula. Fazer com que o aluno esteja ciente do papel que desempenha na classe é de fundamental importância para que não estejam alienados no processo educativo, ou seja, não se reconheçam como parte fundante e público alvo da educação.

### **3. Metodologia utilizada para a realização da pesquisa**

Esta pesquisa foi realizada em uma escola pública periférica de rede municipal na cidade de Jequié, no turno vespertino, em uma turma com faixa etária de 5 anos, totalizando uma carga horária de 40 horas. O objetivo específico foi analisar a gestão da classe do professor da educação infantil relacionada ao ensino e a aprendizagem e como ela influencia os processos ocorrentes em sala de aula a partir das decisões e atitudes docentes; do comportamento dos alunos e do ambiente.

A pesquisa qualitativa tem o especial objetivo de revelar os mistérios que permeiam o cotidiano escolar, identificando processos que, muitas vezes, devido ao fato de se tornarem parte da rotina de uma determinada realidade escolar, passam despercebidos pelos próprios envolvidos na pesquisa (NEVES, 2015, p.18).

Os dispositivos utilizados para a realização da pesquisa foram a observação direta sistematizada, a descrição e abordagem qualitativa, e o levantamento de referências pertinentes ao tema. Diante disso, através dos dispositivos aos quais utilizamos, conseguimos identificar aspectos ao que diz respeito a gestão da classe e os processos que circundam o ambiente ao qual analisamos.

### **4- Resultados e discussões**

Os resultados obtidos na seguinte pesquisa são preliminares e foram analisados apenas sob a perspectiva da gestão da classe, conforme explanado no tópico supracitado.

Diante da análise feita sob a ótica de Gauthier, e observando o cotidiano da escola contemplada, não percebemos incorporados nas práticas pedagógicas da professora nenhum dos itens pautados ao longo do estudo. Nota-se, portanto, que os alunos já se habituaram a não terem uma rotina, não havendo planejamento ou nenhuma outra inclinação à gestão. Os alunos tinham certa dificuldade para obedecer ordens e cumprir regras mesmo elas partindo do professor, o gestor da classe. Em decorrência disso, notamos um grande problema na sala de aula, uma vez que, os alunos não conseguiam entender o que a professora tentava explicar, o que acabava dificultando a relação professor-aluno e também o desenvolvimento das atividades.

É preciso articular e ter elementos para planejar uma ação, investigou-se também que o planejamento era feito para todas as turmas da escola, o que variava era apenas os conteúdos, que divergiam de acordo com a faixa etária de cada classe. Um planejamento homogeneizado explica o porquê de haver falhas quanto a sua execução, essa prática nega a diversidade e o mundo particular de cada criança, sendo que se tratava de uma escola de educação infantil, onde o tempo todo as práticas têm que estar sendo revisadas, revistas e renovadas para atender o momento. O ato de planejar é de suma importância, mas vale destacar que cabe ao professor saber a hora de adaptá-lo conforme a circunstância vivida.

Os efeitos de não incorporar às suas práticas algumas atitudes fundamentais no que se refere à gerência de uma turma não são visíveis se não analisadas minuciosamente sob a lupa de algum suporte concreto e edificante das práticas educativas, esses aportes teóricos são norteadores de ações para a melhoria das dinâmicas em sala de aula, ainda que não sejam infalíveis, apontam direções a serem seguidas no sentido de guiar as ações que ocorrem na classe, por parte dos alunos e professores. Essas medidas, se aplicadas e aprimoradas de acordo com a necessidade de cada turma, são otimizadores do tempo passado em aula, e se não aplicados podem indicar tanto maus resultados quanto bons, servindo também para fins de comparação.

A sala contava também com uma caixa que continha uma variedade de brinquedos, mas durante todo o tempo da observação, notou-se que as crianças não tinha permissão para brincar com eles, a não ser que a professora tivesse que se ausentar por alguns minutos e

alguém da limpeza ou da cantina vinha dar suporte em sua ausência, aí os brinquedos eram distribuídos entre as crianças, o que sempre gerava confusões e conflitos. Se as crianças já estivessem familiarizadas a brincarem, a fazer uso constante daqueles objetos, a chance de ocorrerem eventos indesejados seria ínfima, por conta do item familiaridade, que entra no contexto da rotina, um dos componentes da gestão da classe.

As atividades que as crianças mais gostavam de realizar envolviam tinta, massinha de modelar e desenhos, elas também ficavam ansiosas pela hora do intervalo, onde podiam brincar e correr livremente, o que nos traz a tona o conceito de ludicidade, que incorpora nas prática cotidiana escolar, jogos, brinquedos e brincadeiras. Conceito notoriamente ausente na classe, os materiais de suporte que ficavam pendurados na parede também eram raramente utilizados pelas crianças, a professora os proibia de usá-los por medo delas causarem danos ao material. Ou seja, no ambiente que é pensado para as crianças, elas são privadas de seu uso pleno, mas de acordo com Vigotsky:

“As maiores aquisições de uma criança são conseguidas no brinquedo, aquisições que no futuro tornar-se-ão seu nível básico de ação real e moralidade.” (VYGOTSKY, 1989, p.14).

Conforme os dados observados, fica claro que o ambiente escolar exige uma estrutura previamente pensada, para que o processo de ensino seja sequenciado e conseqüentemente proveitoso, indo na direção da produção de conhecimento e na internalização de conceitos, os quais são apresentados no momento da aula, esse processo ocorre de maneira útil e lucrativo se pensados sob a perspectiva de organização e gerenciamento da classe. Se o processo deixa falhas e rupturas, é por não adotar medidas que visam otimizar o tempo passado na escola, dentro da sala de aula, medidas essas que foram apresentadas e analisadas ao longo do presente texto.

### **Considerações finais:**

Ao longo deste trabalho, refletiu-se acerca dos pressupostos da gestão da classe, sob a perspectiva de Gauthier e outros autores, como a rotina, planejamento, regras e a ordem contribuem para a construção de um ambiente harmônico e favorável ao processo de ensino-aprendizagem, bem como a manutenção da relação aluno-professor, por meio da aplicação de

regras e medidas como regras e sanções, numa perspectiva democrática, cria um meio fértil no que se refere a transmissão de conhecimento.

A discussão a respeito do tema nos ajuda a entender a influência do ambiente na aprendizagem das crianças, e pensar nas variáveis que possam nublar esse processo. Essa reflexão se fez necessária pensando no papel do professor, que é imprescindível, e como a convivência entre professor e aluno contribui para que o tempo passado na escola crie um vínculo entre instituição e aluno também, prevenindo problemas como conflitos e, conseqüentemente, a evasão, visto que esse problema também ocorre por causa de conflitos entre ambas as partes.

O processo de escolarização constitui grande parte da vida das pessoas, grande parte dela o ser humano divide entre a família e os colegas de classe, e o professor é a figura central desse processo, que dita as dinâmicas que ocorrem nesse segundo ambiente, no momento da aula. A gestão escolar aponta também o professor como figura central na mediação dos conceitos abordados por ela, deve partir do professor as medidas para fazer com que a gestão da classe aconteça, sendo ela um processo fundamentalmente cognitivo, tendo a antecipação como fator de partida para desenvolver os procedimentos ocorrentes na sala de aula. Sendo assim, se não houver essa mediação, provavelmente o professor enfrentará futuros problemas ao que se refere às práticas decorrentes nesse ambiente.

Com esse estudo, concluímos que o ato de planejar é fundamentalmente importante para promover o aprendizado, mas que se ele for feito de maneira desarticulada da realidade, perde seu sentido de norteador da prática pedagógica. A professora da sala observada mantinha um planejamento e tentava executá-lo, porém sem sucesso, ela não tinha domínio da gestão da classe, que, segundo Clermont Gauthier, se baseia em uma série de fatores que regem o ambiente da sala de aula, sendo eles as regras e comportamentos a serem adotados por professores e alunos em torno de um objetivo em comum, que é a aprendizagem.

Analisar a dinâmica da sala de aula, a luz da gestão de classe nos ajudou a entender que essa dinâmica flui melhor quando orquestrada, seguindo um padrão pré-estabelecido, todo pensado para otimizar o processo que ocorre nesse ambiente, evitando assim problemas que possam advir da não aderência de tais práticas como; o ato de planejar, organizar, supervisionar o trabalho realizado, exemplos estes que foram largamente explorados ao longo deste estudo. Desta forma, a gestão surge para diminuir ou erradicar problemas provenientes

da falta de estruturação do ambiente da sala de aula, dando suporte ao trabalho do professor e consequentemente melhorando o desempenho do aluno, trazendo resultados satisfatórios no que se refere ao papel de ambas as partes no contexto escolar.

## Referências

ARAGÃO, Raimundo Freitas; SILVA, Nubélia Moreira da. **A Observação como Prática Pedagógica no Ensino de Geografia**. Fortaleza: Geosaberes, 2012.

BROPHY, J. (1983) "**Classroom organization and management.**" Elementary School J. 83 (March): 265-286

BROPHY, J. (1979). **Teacher behavior and its effects**. Journal of Educational Psychology, 71(6), 733–750.

DOYLE, W. **Classroom Organization and Management**. In M. C. WITTRUCK (Dir.). Handbook of Research on Teaching. New York: Macmillan. 1986, p.392-431

DOYLE, W. **Themes in Teacher Education Research**. In: HOUSTON, W.R. (Ed.). Handbook of research on teacher education. N. York: Mcmillan. 1990.

GAUTHIER, Clermont. Apresentação. In: \_\_. **Por uma teoria da pedagogia: pesquisas contemporâneas sobre o saber docente**. Ijuí: Ed. UNIJUI, 1998. p.17-37.

GAUTHIER, Clermont. **Por uma teoria da Pedagogia: pesquisas contemporâneas sobre o saber docente**. In: Cruickshank, 1990. Ijuí: Ed. UNIJUI, 1998. p.17-37.

GAUTHIER, Clermont. **Por uma teoria da Pedagogia: pesquisas contemporâneas sobre o saber docente**. In: Good 1938b; Doyle 1986; Butler 1987; Doyle 1990; Wang et alli 1990; Good 1990; Tomic 1992). Ijuí: Ed. UNIJUI, 1998. p.17-37.

GAUTHIER, Clermont. **Por uma teoria da Pedagogia: pesquisas contemporâneas sobre o saber docente**. In: Nussbaum, 1990. Ijuí: Ed. UNIJUI, 1998. p.17-37.

NEVES, Miranilde Oliveira. **A importância da investigação qualitativa no processo da investigação qualitativa no processo de formação continuada de professores: subsídios ao exercício da docência.** Piauí; V.2, n.1, 2015.

ROY, D. **Étude de l'importance des connaissances de l'enseignant et de l'influence des actes professionnels d'enseignement sur l'apprentissage au collégial.** Rimouski: Service de recherche et de perfectionnement, Cégep de Rimouski, 1991.

VYGOTSKY, L. S. **A formação social da mente.** São Paulo: Martins Fontes, 2003.

#### **SOBRE O(A/S) AUTOR(A/S):**

##### **Amanda Santos Silva**

Graduanda em Pedagogia pela Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia (UESB) - Brasil; Integrante do grupo de pesquisa NEMtrabE; Bolsista de iniciação científica. E-mail: amandassilva290@gmail.com

##### **Caroline dos Santos Novais**

Graduanda em Pedagogia pela Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia (UESB) - Brasil; Integrante do grupo de pesquisa NEMtrabE. E-mail: carolnovais131@outlook.com

##### **Gabriela Ribeiro Gomes**

Graduanda em Pedagogia pela Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia (UESB) - Brasil; Integrante do grupo de pesquisa NEMtrabE. E-mail: gabi\_eep@hotmail.com

##### **Rejane Souza Ribeiro de Cristo**

Mestra em Formação de Professores da Educação Básica, Mestrado em Educação (ME/UESC); Docente Assistente do DCHL/UESB – Brasil. Membro do NEPE e GP/CNPq. Pesquisadora do NEPE e GP/CNPq NEMTrabE. E-mail: rcristo@uesb.edu.br.